

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DONORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PESQUISA HISTÓRICA II**

SÍMBOLOS E RITOS NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS



Luciano Oliveira Maia

**Natal/RN
2005**

Luciano Oliveira Maia



Símbolos e Ritos na Igreja Universal do Reino de Deus

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa Histórica II, sob a orientação da professora Maria da Conceição Guilherme Coelho, como requisito para habilitação em licenciatura e bacharelado do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Natal/RN
2005**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. ORIGEM E CRESCIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	6
1.1 Pentecostalismo: o berço do movimento neopentecostal.....	6
1.2 A origem do neopentecostalismo brasileiro.....	9
1.3 Igreja Universal do Reino de Deus: origem e desenvolvimento.....	11
1.4 O crescimento neopentecostal e a Igreja Universal do Reino de Deus.....	15
2. DOCTRINA E TEOLOGIA NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	20
2.1 Teologia e Igreja Universal do Reino de Deus.....	20
2.2 Os fiéis iurdianos e o catolicismo na doutrina da Igreja Universal.....	23
3. SÍMBOLOS, RITOS E A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	29
3.1 Conceito de símbolo e rito.....	29
3.2 Símbolos e ritos na Igreja Universal do Reino de Deus.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
BIBLIOGRAFIA.....	43

Introdução

Fundada em 09 de julho de 1977, a Igreja Universal do Reino de Deus tornou-se a maior expressão neopentecostal do Brasil. Com um discurso agressivo aos cultos afro-brasileiros e a Igreja Católica, a Igreja Universal chega aos seus 28 anos de existência, aniversário comemorado no último mês de julho, com uma aparência bastante diferente daquela apresentada nos seus primeiros anos de vida. A mensagem da Igreja Universal atinge hoje aos seus fiéis através de uma rede de comunicação que engloba emissoras de rádio, televisão e periódicos como a Folha Universal.

Dos tempos do coreto do Méier, no Rio de Janeiro, onde Edir Macedo iniciou suas pregações, às grandiosas *Catedrais da Fé*. As “concentrações de fé” passaram a reunir multidões para ouvir as mensagens do “Bispo Macedo”, como é conhecido entre seus seguidores. Em uma dessas concentrações, a Universal reuniu, no Aterro do Flamengo no dia 9 de abril de 2004 1,5 milhão de pessoas.

É indiscutível a capacidade que a IURD (sigla usada pela própria Universal para identificar-se e que ao longo deste trabalho será assim nomeada) possui para reunir multidões, basta que se dirija um olhar sobre as *Catedrais da Fé*, edificadas nas principais cidades do país. Em São Paulo, localizada no bairro de Santo Amaro, a Catedral da Fé, inaugurada em 1988 tem capacidade para abrigar 7 mil pessoas. Na Bahia, a Catedral da Fé tem capacidade para reunir 5.200 fiéis. O templo foi inaugurado em 7 de janeiro de 2001. A avenida Olegário Maciel, no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, abriga a Catedral da Fé de Minas Gerais, uma das construções mais belas da IURD, no entanto, é o *Templo Maior*, localizado na zona norte do Rio de Janeiro, o símbolo maior da igreja.

A Catedral da Fé, inaugurada no dia 15 de agosto de 1999 tornou-se a sede mundial da Universal, ocupando uma área de mais de 42 mil metros quadrados, o templo têm capacidade

de abrigar 12 mil pessoas sentadas. Mas ao observar a grandiosidade destas construções e a trajetória da Universal desde sua origem surgem questionamentos inevitáveis, como por exemplo: Que fatores contribuíram para que a Igreja Universal se tornasse um empreendimento de sucesso? Em resposta a este questionamento surgiram diversas explicações que colocavam em dúvida os interesses da igreja do bispo Edir Macedo. Uma delas, bastante divulgada na mídia, associou à Universal a expressão “balcão de milagres”, devido ao fato de, em seus cultos, os pastores e bispos enfatizarem o pagamento do dízimo e das ofertas.

O presente trabalho pretende analisar de que forma a Igreja Universal organiza seus ritos e qual a importância destes ritos em seu processo de desenvolvimento, no entanto, como na Universal os ritos são constituídos necessariamente de bens simbólicos, torna-se importante, incluir neste estudo, a análise dos diversos símbolos utilizados nos ritos iurdianos, Estudar os ritos da IURD permite com que se amplie o campo de estudo sobre esta instituição que já exerce influência em todas as camadas da sociedade. Os primeiros trabalhos referentes a Universal davam ênfase à “mercantilização do sagrado”, o que significou poucas produções no meio acadêmico.

As fontes de pesquisa escolhidas para este trabalho possibilitaram uma aproximação, a mais fidedigna possível, da visão iurdiana (termo usado por estudiosos e membros da Igreja Universal para falar das coisas ou pessoas pertencentes a IURD) do objeto deste trabalho, bem como dos conceitos de sagrado, teologia, igreja, religião entre outros, importantes para a execução deste trabalho. A *Folha Universal*, os livros do bispo Edir Macedo: *501 pensamentos do Bispo Macedo e Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*, foram as fontes usadas para a compreensão da doutrina e “teologia” iurdiana. Da *Folha Universal*, retirou-se, ainda, o testemunho de fiéis iurdianos, que se constituíram em importante subsídio para a compreensão da visão que o fiel iurdiano possui de sua igreja.

A bibliografia utilizada no presente trabalho permitiu se trabalhar com segurança questões correspondentes ao campo do sagrado, onde foi de grande valia o trabalho do sociólogo francês Émilie Durkheim *As formas elementares da vida religiosa* e o livro de Mircea Eliade *O sagrado e o profano*. Além destes dois trabalhos, para a compreensão das relações dentro da realidade religiosa e dos bens simbólicos, foi explorado o livro *Economia das trocas simbólicas* de Pierre Bourdieu. Para a compreensão da história, organização e estrutura da Igreja Universal o mais importante referencial foi o trabalho do Doutor em Ciências da Religião pelo Instituto Ecumênico de pós-graduação (IEPG) de São Bernardo do Campo-SP, Leonildo Silveira Campos.

O trabalho está dividido em três capítulos que possibilitam ao leitor traçar uma linha de compreensão que se inicia, no primeiro capítulo, com a história do pentecostalismo e neopentecostalismo, sendo tratado logo em seguida da história do neopentecostalismo brasileiro e conseqüentemente a criação e desenvolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus.

O segundo capítulo dedica-se a compreensão da teologia iurdiana, e de como são trabalhados, dentro desta teologia questões referentes ao relacionamento com fiéis e outras instituições religiosas.

No último capítulo é trabalhado o conceito de rito e símbolo e como estes se constituem em importantes instrumentos de legitimação das instituições religiosas. Por fim passa-se a explorar o tema principal deste trabalho, a saber, a forma como se constroem os ritos e símbolos iurdianos e de que maneira estes se constituem em uma referência importante para a compreensão do campo do sagrado na Igreja Universal do Reino de Deus.

Pretende-se que este trabalho venha suprir a carência bibliográfica sobre a temática nele abordada, mas sem a pretensão, de que nele tenha sido esgotadas todas as formas e ângulos explicativos sobre o assunto.

1. ORIGEM E CRESCIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

1.1 Pentecostalismo: o berço do movimento neopentecostal

A Igreja Universal do Reino de Deus é sem dúvida um dos maiores nomes do neopentecostalismo brasileiro, porém a Universal faz parte de uma história que tem suas raízes no pentecostalismo. Para entender melhor sua doutrina e forma de atuação na sociedade, é necessário que se compreenda a origem do movimento pentecostal e neopentecostal, e o surgimento deste último em território brasileiro. Sendo a Igreja Universal a representante mais significativa deste movimento, tornar-se-á esta contextualização um importante instrumento para a sua compreensão.

Antes de tratar o pentecostalismo no Brasil é importante que se compreenda como os pentecostais surgiram e se espalharam pelo mundo. Onde nasceu? Em que se baseia a doutrina pentecostal? Como chegou ao Brasil?

Segundo Paul Freston, “O pentecostalismo brasileiro de fato resultou de um movimento que surgiu nos Estados Unidos em 1906. A genealogia deste remonta ao avivamento metodista do século XVIII, que introduziu o conceito de uma segunda obra da graça, distinta da salvação [...] chamada de perfeição cristã”¹. Em lugar de uma busca demorada por esta perfeição passou-se a adotar a prática do ‘Batismo no Espírito Santo’. Diferente do “Batismo nas águas”, no qual o recém-convertido é mergulhado nas águas correntes de um rio, quando possível, o Batismo no Espírito Santo acontece dentro do próprio templo, ou local utilizado para os cultos. O rito do Batismo no Espírito consiste em um momento de profunda concentração na oração em grupo. Neste momento o dirigente da

¹ FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994. p.73

oração pede aos participantes que clamem pelos dons do Espírito Santo de Deus. Entrando em uma espécie de êxtase grupal, as pessoas começam a chorar, sorrir, e balbuciar palavras estranhas. Para os pentecostais neste momento acontece a intervenção do Espírito Santo e conseqüentemente o “Batismo no Espírito”.

O avivamento metodista, também chamado de movimento de santidade ou *holiness*, deu origem ao pentecostalismo, apontando como principal característica a glossolalia, sinal visível do batismo no Espírito Santo. Acompanhando este movimento de santidade existia uma grande expectativa pela virada do século XIX, que seria acompanhada por um avivamento espiritual, o Don das línguas (glossolalia) figuraria como o sinal verdadeiro deste avivamento.

O termo pentecostes adotado para designar as igrejas que surgiram a partir deste avivamento, deriva do acontecimento narrado na Bíblia em que, estando alguns apóstolos reunidos com Maria Madalena e Maria mãe de Jesus, na festa comemorativa ao 50º dia após a Páscoa, “ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas estranhas, conforme o Espírito Santo concedia que falassem”². Este acontecimento narrado no livro dos Atos dos Apóstolos é para os pentecostais o evento inspirador do avivamento acontecido no final do século XIX. Entre os dons utilizados pelos pentecostais acredita-se na cura divina, a profecia e o Don de falar em línguas estranhas (glossolalia). A forma com que os fiéis passariam a praticar estes dons seria pelo “Batismo no Espírito Santo”, ou seja, a repetição do que aconteceu com os apóstolos e a mãe de Jesus narrado no Novo Testamento. Na prática os fiéis reunidos, em oração, nas igrejas vivenciariam de forma real a ação do Espírito de Deus, passando a profetizar, realizar curas milagrosas e orando conforme o Espírito Santo lhes inspirarem.

² BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Ed. Paulinas, 1973. Cap. 2, versículo 4. Ato dos Apóstolos.

A respeito do dom das línguas, Maria do Socorro Santos Ribeiro aborda a questão da glossolalia nas igrejas pentecostais como “a volta a um modelo do passado, das origens do cristianismo, buscando reproduzir o que este apresentava de extraordinário na manifestação do Espírito Santo, do falar em línguas desconhecidas, do fazer cura pelo poder do Espírito”³. Portanto fica evidente que a glossolalia não só é a evidência do Batismo no Espírito santo, como é um dos pilares da doutrina pentecostal.

Retomando o estudo sobre a origem do pentecostalismo, Paul Freston afirma que o que provocou o crescimento deste movimento e sua divulgação em todo o mundo, foi a ação ministerial de W.J.Seymour, um batista, que em 1906 conseguiu atrair a atenção dos evangélicos principalmente em Los Angeles, onde foi convidado a pregar por uma pastora de uma igreja negra *holiness*, divulgando o Batismo no Espírito Santo. Em Los Angeles, Seymour conseguiu difundir sua pregação ministerial, inclusive, atraindo a atenção dos brancos.

O fato de Seymour ser um negro não se constituía em uma exceção dentro do pentecostalismo, pois, como aponta Paul Freston, “a liderança de negros e mulheres é marcante nos primórdios do pentecostalismo”⁴, mesmo dentro de uma sociedade predominantemente racista, como era a norte-americana do final do século XIX, muitos foram os pastores brancos que se dirigiam a Los Angeles para receber as ministrações dos líderes negros. Mas foi da segregação racial dentro dos segmentos pentecostais que saíram pastores brancos para fundarem em 1911 a Assembléia de Deus. A maior igreja pentecostal do Brasil, foi fundada em Belém (PA), em 1911, pelos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren,

³ RIBEIRO, Maria do Socorro Santos. **Alquimia do sagrado: um olhar sobre a religiosidade e sexualidade na Igreja Universal do Reino de Deus**. Natal, 2002. p. 62

⁴ FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo**. p. 74

ex-batistas oriundos dos Estados Unidos. No início da década de 1920, cria-se a Assembléia de Deus do Rio de Janeiro que passa a ser a sede do grupo ⁵.

Entre as mais importantes igrejas pentecostais brasileiras três foram criadas por missionários estrangeiros: Congregação Cristã no Brasil (1910), Assembléia de Deus (1911) e Evangelho Quadrangular (1951). A rápida expansão do pentecostalismo pelo mundo se deu, segundo Paul Freston, por existirem vários missionários americanos espalhados pelo exterior que mantinham contato com os acontecimentos da terra natal, e os muitos imigrantes nos Estados Unidos em contato com seus países de origem e com patrícios emigrados para outros lugares. É comum encontrar nos trabalhos sobre o pentecostalismo no Brasil a existência de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é determinada pela chegada quase simultânea da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911). A segunda onda corresponde aos anos 50 e início dos anos 60, quando surgem as igrejas: Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus É Amor (1962). A terceira onda corresponde ao surgimento do neopentecostalismo no final da década de 1960 e início da década de 1970.

Traçado este quadro de origem, crescimento e chegada ao Brasil dos pentecostais torna-se possível uma melhor compreensão do movimento neopentecostal e no que este último difere dos primeiros, podendo-se inclusive compreender como os neopentecostais conseguiram arrebatar em um espaço de tempo reduzido um número significativo de fiéis. Contudo é válido salientar que o grande expoente do neopentecostalismo brasileiro é a Igreja Universal do Reino de Deus.

⁵ Em 1991, a Assembléia de Deus contava com cerca de 2,4 milhões de adeptos. Oito anos depois o número de fiéis sobe para 4 milhões (IBGE, censo 1991). Como será apresentado a seguir este número é bastante inferior ao percentual de crescimento da Igreja Universal no mesmo período.



1.2 A origem do neopentecostalismo brasileiro

O movimento neopentecostal (ou pentecostalismo neoclássico) tem sua origem entre o período que corresponde ao final da década de 60 e início da década de 70 do século XX ⁶, quando igrejas protestantes tradicionais e históricas, passaram por um novo reavivamento pentecostal. O movimento neopentecostal reanimou entre algumas denominações evangélicas os fenômenos espirituais atribuídos ao Espírito Santo ⁷. Entre estes fenômenos destacam-se a glossolalia, a profecia, as orações de intercessão e a expulsão dos demônios.

Este reavivamento tem uma peculiaridade que o distingue do movimento pentecostal surgido nos Estados Unidos, no final do século XIX ⁸. Esta peculiaridade é a chamada Teologia da Prosperidade. Diferente do foco de evangelização dos pentecostais, que centram sua prática na evangelização dos pobres, mas apenas para que estes alcancem, também, as “graças de Deus”, a Teologia da Prosperidade difundida no movimento neopentecostal visa não só a realização espiritual, mas principalmente a satisfação material ainda na vida terrena, desta crença decorre o discurso enfático para que os seguidores (fiéis) abandonem os caminhos do demônio e permitam que Deus realize sua obra através do Espírito Santo. O sinal da intervenção de Deus na vida do fiel se faz notar pelas variadas conquistas, como a conquista de um emprego, o sucesso empresarial, a cura de uma doença, a restituição de um casamento entre outras.

⁶RIBEIRO, Maria do Socorro Santos. *Alquimia do sagrado: um olhar sobre a religiosidade e sexualidade na Igreja Universal do Reino de Deus*. p. 67

⁷Por pentecostes entenda-se a festa celebrada pelos judeus sete semanas depois da páscoa, no 50º dia. Pentecostes significa em grego quinquagésimo. Foi nesta festa que alguns apóstolos, junto com Maria mãe de Jesus, “ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas estranhas, conforme o Espírito Santo concedia que falassem” (Atos dos Apóstolos Cap. 2. v. 4). Este é para os neopentecostais, o evento inspirador do reavivamento que deu origem ao movimento religioso que professam

⁸FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo*. p. 73

Os neopentecostais chegaram ao Brasil ainda na década de 1960. No primeiro ano desta década o canadense Robert McLister fundou no Rio de Janeiro a Igreja Nova Vida. Em 1976 foi fundada a comunidade Sara Nossa Terra, também denominação neopentecostal criada por Robson Rodovalho, Romildo Soares fundou em 1980 a Igreja Internacional da Graça de Deus. O movimento neopentecostal atingiu também a Igreja Católica com o nome de Renovação Carismática Católica, nome que faz alusão à renovação dos carismas – dons - do Espírito Santo, no que se assemelha muito ao neopentecostalismo protestante, principalmente no realce dado à luta diária contra os principados e potestades que habitam o mundo invisível, ou seja, os demônios que procuram impedir com que os fiéis possam “usufruir” das bênçãos de Deus. No entanto, no pentecostalismo Católico ou Renovação Carismática Católica, houve, entre os carismáticos, uma renovação da fé católica tradicional, ou seja, o avivamento dos dons acentuou a crença, entre os carismáticos, nos dogmas, no Catecismo da Igreja, na figura do Papa, nos sacramentos e na rigidez da vida espiritual. Dentro do próprio catolicismo existem críticas aos carismáticos, dentre elas a que aponta para uma possível alienação do mundo real, tornando, os carismáticos muito presos à vida espiritual, deixando de lado a vida material e as obras sociais.

1.3 Igreja Universal do Reino de Deus: origem e desenvolvimento

A Igreja Universal do Reino de Deus chega ao século XXI como uma das maiores denominações neopentecostais brasileira. Alguns números referentes a IURD possibilitam a compreensão de como ela atingiu um lugar de destaque no cenário religioso brasileiro: a Universal já alcança mais de 80 países, seus seguidores ultrapassam 3,5 milhões. A igreja dirigida pelo bispo Edir Macedo chega aos seus fiéis, no Brasil, através dos milhares de templos espalhados por todo o território, além da TV Record – adquirida com recursos

próprios em 1989 – 26 emissoras de rádio e periódicos semanais, sendo a *Folha Universal* o principal veículo de divulgação escrita, criado em 1992.

Muitos têm sido os questionamentos empregados as estratégias utilizadas pela IURD para promover seu crescimento ao longo de seus 28 anos de história. Fundada em 1977, a IURD vai aparecer de maneira mais significativa no cenário nacional em 1989 quando adquire a maior parte das ações da TV Record. A partir deste momento sua aparição iria se tornar mais constante, mas foi em outubro de 1995 que a Universal atraiu para si a atenção da sociedade, quando o bispo von Helder, em um programa de televisão ao lado de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida – padroeira dos católicos brasileiros - lançou uma série de insultos e agressões movidos a socos e pontapés contra a imagem. A gravidade do ato fez-se sentir com maior intensidade porque naquele dia comemorava-se a festa da padroeira do Brasil.

O que se viu a partir deste fato foi uma enxurrada de reportagens em que à imagem da Igreja Universal do Reino de Deus associou-se a imagem de uma instituição corrupta e com práticas lucrativas em detrimento da fé de seus seguidores. Nos telejornais, reportagens mostravam cultos da Universal em estádios de futebol superlotados, dando ênfase aos pastores que juntavam, em sacos, dinheiro e objetos pessoais arremessados pelos espectadores. As matérias colocavam em dúvida as práticas e interesses da igreja. As denúncias partiram também da imprensa escrita. A figura do seu fundador, o bispo Edir Macedo, passou a ser explorada com mais frequência pela imprensa. Em reportagem intitulada *A Igreja que assusta*, a revista *Veja* trazia uma matéria a respeito da IURD, esta igreja é caracterizada como “a igreja que gosta de dinheiro”⁹. Em uma outra matéria, esta produzida pela revista *Isto É*, Edir Macedo, tomando toda a capa, aparecia contando dinheiro acompanhado de outros membros da igreja. O fundador da Universal é fotografado com barba por fazer, e um sorriso, que da

⁹ VEJA, Rio de Janeiro. p. 102

forma com que foi apresentado, aparentava um tom jocoso, irônico; o título da reportagem “O Tesouro do Bispo”¹⁰.

A sociedade, de maioria católica, reagiu às acusações contra a IURD. Seguiram-se protestos por todo o país, templos da igreja foram atacados, atos de desagravo espalharam-se por todo território, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), decidiu estimular novas manifestações de desagravo a Nossa Senhora Aparecida. Mas os atos de reprovação às atitudes da Igreja Universal não se restringiram somente aos católicos, o Bispo Caio Fábio, representante das igrejas evangélicas no Brasil, também externou seu repúdio ao ato do pastor iurdiano.

O bispo Sérgio von Helder foi afastado, pelo bispo Edir Macedo, que veio a público pedir desculpas pela atitude de seu subordinado. A atitude do bispo Edir Macedo demonstra seu poder dentro da Universal. Mas como funciona a IURD?

A estrutura organizacional da Igreja Universal tem como líder e fundador o bispo Edir Macedo, que auxiliado por 22 bispos formam o Conselho Episcopal, responsável pelas decisões mais importantes da igreja no Brasil e no mundo. É o órgão máximo da Universal. A Igreja dispõe ainda de líderes estaduais que podem ser bispos ou pastores. Estes são responsáveis pelo controle das arrecadações nos estados. Os pastores estão sujeitos a uma forte hierarquia, que estão divididos em pastores regionais, que administram de dez a quinze templos em suas regiões, os líderes de templo administram apenas o templo a que lhe foi concedido a responsabilidade, por último existem os que auxiliam os pastores titulares, porém não dirigem cultos, na verdade estão passando por um teste para ascender a função. Na hierarquia da Igreja Universal os obreiros são os responsáveis por arregimentarem novos fiéis geralmente são jovens recém convertidos à igreja.

¹⁰ ISTO É, São Paulo. p. 20-24. 27 de dezembro de 1995

A organização da Igreja Universal gira em torno do seu fundador, o bispo Edir Macedo, apesar de, desde 1986 residir em Nova York (EUA), as determinações do bispo são seguidas à risca pelos milhares de bispos e pastores espalhados em todo mundo. Existe na Universal uma forte centralização do poder, depositado nas mãos de seu fundador. Esta centralização explica o fato de seus bispos e pastores passarem por um período de formação inferior a três anos, sendo esta formação fundamentada apenas na compreensão da Bíblia e na educação direcionada ao trato com os fiéis, inexistindo uma formação teológica (na Igreja Católica um padre chega a passar 13 anos de estudo antes de sua ordenação). O objetivo parece ser o de evitar discussões a respeito de doutrina o que poderia por em risco a centralização do poder na Igreja Universal.

Os pastores são recrutados entre os obreiros. Praticamente inexistente um curso preparatório de pastores, pelo contrário a sua formação se dá na prática cotidiana, que consiste em acompanhar o pastor titular nas pregações, exorcismos, enfim na administração das coisas relativas ao templo. Contudo para o bispo Edir Macedo os pastores e bispos precisam ser pessoas que, antes de qualquer coisa, tenham uma conduta exemplar, nas palavras do fundador da IURD “O que caracteriza o bispo, homem de Deus, não é a sua fé expressiva, talentos pessoais ou grandes conhecimentos da Bíblia, mas a sua conduta cristã exemplar, fruto de sua comunhão íntima com o Espírito de Deus”¹¹.

Para os fiéis de qualquer instituição religiosa que esteja passando por um momento de crescimento significativo, dificilmente se terá como resposta que tal crescimento se deva a uma estratégia de marketing ou de divulgação, ao contrário será atribuído, no caso das igrejas pentecostais ao Espírito Santo. Na Igreja Universal do Reino de Deus esta proposição também se torna verdadeira. Segundo Edir Macedo “O Espírito Santo é o Diretor-Geral de toda a obra da Igreja Universal do Reino de Deus”¹².

¹¹ MACEDÓ, Edir. 501 pensamentos do Bispo Macedo. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1997. p. 36

¹² Ibid., p. 50

A Universal apostou na comunicação de massa, investindo em rádios e televisão que levam sua palavra a milhares de pessoas em todo território, apoiado na teologia da prosperidade e num discurso de soluções imediatistas rapidamente a igreja viu crescer o número de fiéis de 268 mil em 1991 para 3,5 milhões em 2000 ¹³. Nos cultos iurdianos, o pastor desempenha uma atuação que incita os fiéis a entrarem em uma espécie de frenesi espiritual que possibilita um estado de êxtase espiritual. Comumente os freqüentadores destes cultos, dizem experimentar de vários benefícios como a cura de alguma dor que o atormentava, ou de sentir uma sensação de bem estar que há muito não experimentava. Estas experiências contribuem para que a pessoa que as experimentou se torne um divulgador da igreja. Mas, além da divulgação da igreja, seja pelos meios de comunicação seja pelo testemunho de fé, sem dúvida a veiculação da IURD nos vários seguimentos da imprensa a colocaram em evidência na sociedade, permitindo-lhe uma aproximação mais direta, principalmente com os indivíduos da camada mais pobre, muito embora no início estas aparições tenham-se veiculado a uma imagem negativa da Igreja Universal, como no episódio do “chute na Santa”.

1.4 O crescimento neopentecostal e a Igreja Universal do Reino de Deus.

São muitos os estudos acadêmicos que abordam como tema principal a Igreja Universal do Reino de Deus, são várias as temáticas abordadas nestes trabalhos, diferente dos estudos iniciais que objetivavam trabalhar apenas o aspecto mercadológico da igreja Universal ou o mercado dos bens sagrados como aspecto central de sua ascensão. Felizmente, para o desenvolvimento dos estudos do campo religioso brasileiro, vários trabalhos surgiram

¹³ Fonte: IBGE, censo 2000.

com o objetivo de abordar a importância, sob o prisma sociológico, da igreja Universal, destarte os trabalhos tendem a adquirir um caráter mais científico.

Leonildo Silveira Campos, em seu livro “Teatro, Templo e Mercado”¹⁴, desenvolveu um importantíssimo estudo, que adotei como uma importante referência para este trabalho. Em um dos capítulos do livro, Leonildo Silveira trabalha a relação pobreza-igreja, apontando esta relação como uma das forças motrizes do neopentecostalismo. Isto, porque, é entre a população mais pobre que as carências nos sistemas de saúde, segurança e educação são sentidos com mais gravidade. A falta de uma política social, do Estado, que assista o cidadão em suas necessidades mais básicas, abre às instituições não governamentais, inclusive às religiosas, um campo fértil para a implantação de seus trabalhos. A periferia das cidades tornou-se o local preferido para a implantação dos templos da IURD. Muitas vezes a implantação destes templos antecede a construção do posto de saúde local. Um dos projetos da Igreja Universal do Reino de Deus está direcionado à população carente nordestina batizado de “Projeto Nordeste”, o empreendimento pretende ajudar as famílias carentes possibilitando acesso à educação, trabalho e alimentação. O projeto que tem sua sede em Irecê, na região semi-árida da Bahia, a mais de 450 km de Salvador, oferece educação, atividades esportivas, alimentação, roupa, assistência médico-odontológica e transporte a 520 crianças em situação econômica desfavorável.

O caráter assistencialista que algumas igrejas adotam, tornou-se tema bastante discutido nos meios acadêmicos, assim como o estudo da pobreza e sua importância para a propagação de doutrinas assistencialistas. Alguns estudos podem desembocar na visão marxista em que a religião é um instrumento de manipulação na luta de classes, tornando-se o “ópio do povo”, ou seja ela serviria como ferramenta legitimadora das classes dominantes enquanto alienadora para os dominados. Leonildo Silveira afirma que “o neopentecostalismo

¹⁴ CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.

‘é algo mais que ópio, (...) reduzi-lo somente a uma questão de luta de classes sociais pode ser uma opção metodológica, empobrecedora da religião dos pobres’¹⁵ Mesmo contrapondo-se a esta visão, Leonildo Silveira não discorda da importância que a situação de pobreza de boa parte da população seja um fator primordial para o desenvolvimento do neopentecostalismo “mesmo assim, não se pode eliminar a pobreza como tema fundamental para o entendimento da realidade social, inclusive religiosa, do meio urbano e industrial”¹⁶.

Um outro autor que aborda a relação entre pentecostalismo e pobreza é Luís de Castro Campos Júnior. Em seu livro intitulado “Pentecostalismo: sentidos da palavra divina” (1995), dedica boa parte do trabalho descrevendo como as condições socioeconômicas da maioria da população proporcionaram aos neopentecostais uma aproximação muito íntima com a parcela mais pobre da sociedade.

Analisando o impacto da urbanização, nas décadas de 60 e 70 do século XX no Brasil, Luís de Castro Júnior chega a uma conclusão que ilustra bem o desenvolvimento do pentecostalismo e conseqüentemente o surgimento da Igreja Universal:

O movimento pentecostal surge como alternativa para os setores marginalizados e pobres que procuram sobreviver em meio às contradições violentas do sistema capitalista. Devido aos precários serviços de saúde, e assistência de uma maneira geral, as populações pobres vão encontrar, mesmo que em parte, um amparo em religiões de caráter sectário e espiritualizante, mas que possuem uma linguagem que lhes é acessível.¹⁷

O Censo de 1991 do IBGE, aponta o número de adeptos da Igreja Universal no Brasil, de 268 mil, oito anos depois este número saltou para 3,5 milhões. Paralelo a este crescimento verifica-se nas grandes capitais um aumento desordenado da população urbana, cujas conseqüências são as moradias localizadas em áreas irregulares, onde a ausência de

¹⁵ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. p. 40

¹⁶ *Ibid.*, p. 40

¹⁷ CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ática, 1995.

saneamento básico e de serviços públicos são determinantes para a má qualidade de vida ¹⁸. A precariedade em que vive grande parte da população brasileira resulta em uma das principais forças que impulsionam esta parcela da sociedade a buscar, nas denominações religiosas, como a Igreja Universal do Reino de Deus, um paliativo, que, disfarçado em diversas práticas rituais e simbólicas, fornecem um “sentido” para a sua existência sofrida, alimentando, pela teologia da prosperidade, o sonho da realização pessoal.

Como já citado anteriormente a pobreza constitui-se em importante referencial de estudo para o crescimento do neopentecostalismo, no entanto não se constitui como único fator que possibilitou o crescimento do movimento neopentecostal no Brasil. Uma série de fatores precisaria ser abordada para uma melhor compreensão do fenômeno no qual se tornou a Igreja Universal, como, por exemplo, os citados por Maria Lúcia Montes em um capítulo para o quarto volume do livro *História da Vida Privada no Brasil*, volume 4. Entre estes fatores estão a fluidez do campo religioso brasileiro, ou seja, o constante surgimento de novas instituições religiosas; baixo grau de institucionalização das igrejas neopentecostais o que permite uma relação mais aberta com seus fiéis; a fragmentação de crenças e práticas devocionais, criando um espaço a mais para que novas práticas religiosas se desenvolvam. Todos estes fatores apenas apontam para uma mudança no campo religioso brasileiro que se insere em uma dinâmica de transformação social mais abrangente, segundo o autor de *Templo e Mercado*:

O sucesso da pregação neopentecostal é o melhor exemplo da falência de um projeto religioso modernizante, que provocou a cisão entre o desejo e religião, imaginário e ritual, culto e lazer, corpo e alma. Os sonhos foram empurrados

¹⁸ Em 1993, o número de habitações em favelas chega a 379 mil, com 1,9 milhão de pessoas; em 1987 eram 150 mil habitações e 812 mil favelados, isso em São Paulo. Os dados são do Censo IBGE 2000.

para a periferia da vida, tolerados apenas no estado onírico noturno, e assim mesmo, apenas quando o trabalho duro do dia ainda o permite.¹⁹

Analisando sob a visão destes autores, o neopentecostalismo e a Igreja Universal do Reino de Deus, encontramos a dinâmica que movimenta a doutrina destas igrejas, os ritos e símbolos por elas são construídos a partir de uma realidade coletiva (as consequências da baixa qualidade de vida da maioria de seus seguidores, por exemplo) produzindo assim uma nova resposta para os anseios dos indivíduos constituintes desta coletividade.

¹⁹CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal.** p. 46

2. DOCTRINA E TEOLOGIA NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS



2.1 Teologia e Igreja Universal do Reino de Deus

Para o enriquecimento do estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus é necessário que se compreenda qual a sua visão do relacionamento entre sagrado e profano, homem e Deus, ou seja, o estudo da teologia iurdiana. O dicionário Aurélio, define teologia como “o estudo das questões referentes ao conhecimento da divindade e de suas relações com os homens”²⁰. Esta definição parece atender a uma necessidade primeira da compreensão do termo teologia, ela foi escolhida por ser uma definição mais próxima do senso comum, no entanto para a compreensão da visão teológica da Igreja Universal é preciso que se aprofunde mais nesta conceituação, isto se deve ao fato de que o termo teologia vai muito além da definição de estudo. A teologia representa, segundo Leonildo Silveira, “uma visão de mundo expressa por um grupo de fiéis, uma teia de palavras, símbolos e atos elaborados à luz de suas experiências religiosas”²¹, assim ela deixa de ser apenas um referencial teórico para se tornar à expressão mais fiel da religiosidade de um determinado grupo, realidade esta fundamentada nas experiências religiosas. Por serem estas experiências vividas no seio dos grupos religiosos elas dependem de dogmas, ritos e formas de catequização dos fiéis, daí a primeira definição de teologia apresentada no início do parágrafo iniciar-se com o termo estudo.

Devido a uma pregação fundamentada na Bíblia e um conceito muito difundido na sociedade, em que teologia é um sistema de regras, a serem seguidas, parece inadequado falar-se em “teologia pentecostal” ou “teologia iurdiana”, isto porque, esta fundamentação bíblica concede aos fiéis uma certa autonomia quanto à interpretação individual do Livro Sagrado, e a conduta destes na sociedade, o que torna a Bíblia o centro da doutrina iurdiana,

²⁰ MINIAURÉLIO ESCOLAR SÉCULO XXI Rio de Janeiro, 2000. p. 668

²¹ CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal.** p. 327

não precisando de nenhuma orientação eclesiástica, basta apenas que se compreenda que “a verdadeira sabedoria consiste em praticar aquilo que se conhece da Bíblia”²².

A Igreja Universal não reconhece uma teologia própria, aliás ela despreza a teologia, segundo seu fundador “a teologia, de um modo geral, enche a mente do homem, mas esvazia de fé seu coração”²³. Para a IURD a teologia precisa ser desprezada, pois não tem nada de positivo a oferecer para os filhos de Deus a não ser torná-los intelectuais e vazios de espiritualidade:

A teologia transforma seguidores de Cristo em evangélicos, protestantes, carismáticos, pentecostais, renovados, tradicionais, reavivados, ortodoxos...Que desgraça! [...] Na teologia, corremos o risco de nos determos mais no que os homens famosos pensam de Deus do que naquilo que Deus pensa de nós²⁴.

Estas palavras do bispo Edir Macedo retratam bem a visão sobre a teologia descrita anteriormente, porém não significa que a IURD não possua uma teologia, ou seja, um estudo direcionado aos seus fiéis quanto ao relacionamento com Deus, ao entendimento deste mesmo Deus, ou, que ainda não exista na Universal, práticas rituais que estejam apoiadas em regras, sejam estas de participação nos cultos ou na maneira com que os pastores e obreiros são instruídos. O sinal da existência de uma visão de mundo teológica dentro da IURD expressa-se nos ritos, cânticos, sermões, estudos bíblicos, programas de rádio e televisão; visão elaborada pelos bispos e obreiros, mas que assimilada pelos seus fiéis. Mais claramente é fácil encontrar a teologia iurdiana nos escritos produzidos pela igreja, por exemplo, o livro do Bispo Macedo *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus*²⁵, em que, o bispo-fundador

²² MACEDO, Edir. *501 pensamentos do bispo Macedo*. p. 90

²³ *Ibid*, p. 107

²⁴ _____, p. 106

²⁵ MACEDO, Edir. *Doutrinas da igreja Universal do Reino de Deus*. Rio de Janeiro: Universal produções, 1998.

escreve a seus seguidores sobre temas como Santíssima Trindade, pecado, batismo, fé, dízimo, enfim, orientando os fiéis iurdianos de como vivenciá-los no cotidiano.

A negação de um paradigma teológico por parte da Igreja Universal identifica-se com a definição de religião que esta adota. Segundo Edir Macedo “A religião é a prisão do homem aos conflitos teológicos”²⁶, por conseguinte, religioso, é aquele, para quem a fé não passa de uma série de dogmas que o impede de sentir a presença de Deus. O conceito de religião adotado pela IURD na verdade é coerente com seu discurso, que antes de tudo é um mecanismo pelo qual sua doutrina é divulgada e o radicalismo contra as igrejas históricas torna-se evidente, assim religião para a Universal é sinônimo de catolicismo, kardecismo e ubandismo, portanto precisa ser combatida.

O sociólogo francês Émilie Durkheim, ao estudar a origem da religião a definiu como “um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem”²⁷. Durkheim entende que, quando certo número de coisas sagradas mantêm entre si uma relação de subordinação e coordenação de maneira a formar uma certa unidade, que, entretanto, não entra em nenhum outro sistema do mesmo gênero, o conjunto das crenças e ritos correspondentes constitui a religião. Esta definição durkheimiana pode servir de referência para a definição iurdiana, já que a principal crítica da Universal às religiões baseia-se na importância dada dentro das religiões aos rituais repetitivos subordinados a um direcionamento pré-estabelecido no trato das coisas sagradas, o que segundo a IURD, enfraquece a fé no Deus todo-poderoso. No entanto, apesar da crítica da Universal aos rituais católicos, principalmente a celebração da missa, a organização dos cultos na Universal seguem uma regra que permite, por exemplo, que em qualquer Catedral da Fé, como é chamado o templo central nas principais cidades, o fiel iurdiano possa participar todas

²⁶ MACEDO, Edir. 501 pensamentos do bispo Macedo. p. 106

²⁷ DURKHEIM, Émilie. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 79

às segundas-feiras da reunião destinada aos empresários, o que constitui uma organização periódica deste determinado culto.

Apesar da existência de uma orientação doutrinal e das palavras do bispo Edir Macedo serem reverenciadas, o que se percebe entre os fiéis é uma certa autonomia de conduta, baseada num vago conhecimento da Bíblia e numa visão causalística da realidade vivida, ou seja, as coisas que acontecem na vida destas pessoas dependem de sua relação com Deus e os demônios. Nesta caracterização a doutrina da Igreja Universal seria uma compilação das orientações dos bispos, pastores e obreiros com as crenças particulares dos fiéis, desta forma os dogmas, ritos e símbolos da Igreja Universal do Reino de Deus nascem da interação entre estes atores. Entretanto, como os rituais religiosos acontecem no interior dos templos são os pastores e bispos que dirigem e organizam estes rituais e determinam as regras (dogmas) a serem praticadas na vivência do sagrado. Assim a Universal assemelha-se, em suas práticas rituais à concepção de igreja que será abordada mais adiante.

2.2 Os fiéis iurdianos e o catolicismo na doutrina da Igreja Universal

A Igreja Católica Apostólica Romana é a igreja cristã com o maior número de seguidores no Brasil, o catolicismo que chegou ao Brasil trazido pelos colonizadores portugueses e que ao longo da história brasileira esteve presente em muitos dos acontecimentos políticos e econômicos do país, apresenta-se dentro do discurso da Igreja Universal um lugar significativo, sendo inclusive alvo de críticas que por vezes aparenta uma certa intolerância. Porém as críticas ao catolicismo parecem, hoje, estarem mais restritas aos cultos e principalmente a artigos na *Folha Universal*, que constantemente traz informações a respeito de má conduta de sacerdotes católicos, por exemplo, o que não é tão observado nos programas televisivos que vão ao ar diariamente. Mas dentro da doutrina iurdiana a Igreja

Católica ainda é uma inimiga a ser vencida ou combatida, segundo Edir Macedo “A Igreja Católica é a maior praga do Terceiro Mundo!”²⁸, atribuindo, inclusive a culpa do subdesenvolvimento brasileiro à “idolatria imposta pelo clero romano”²⁹. Mas o que existe de concreto nesta maneira da IURD tratar o catolicismo? Uma explicação muito defendida é a de que a Igreja, com sede no Vaticano, possui o maior número de fiéis dentre as denominações religiosas brasileiras, incluindo-se aí as religiões não-cristãs como o budismo e o judaísmo, e conseqüentemente sua ideologia ultrapassa o campo do religioso, influenciando também nas decisões econômicas e políticas, o que dificultaria a prática e expansão da doutrina iurdiana. Nesta perspectiva a Igreja Universal centraria suas críticas mais contundentes ao catolicismo romano, devido ao fato de ser esta igreja o empecilho principal na aquisição de fiéis. O fragmento textual abaixo ajudará na compreensão desta relação inamistosa a que se refere a explicação dada entre a IURD e a Igreja Católica:

A força de que dispõe o profeta cuja pretensão consiste em produzir e distribuir bens de salvação de um tipo novo e propenso a desvalorizar os antigos, depende da aptidão de seu discurso e de sua prática para mobilizar os interesses religiosos virtualmente heréticos de grupos ou classes determinados de leigos [...] de outro lado, tal força depende também do grau em que contribui para a subversão da ordem simbólica vigente (isto é sacerdotal) e para a reordenação simbólica desta ordem, ou seja, para a dessacralização do sagrado e para a sacralização do sacrilégio (isto é, da transgressão revolucionária)³⁰.

O catolicismo, enraizado no Brasil há quinhentos anos, seria esta *ordem simbólica* vigente, que na visão do profeta (IURD), passaria por uma reordenação simbólica desta ordem, porém dando lugar a uma nova forma de se comunicar com o sagrado, ou seja a prática iurdiana. Porém o catolicismo não é o único alvo do discurso iurdiano, o kardecismo e as religiões afro-brasileiras exatamente as religiões que, juntas com o catolicismo, estão mais

²⁸ MACEDO, Edir. 501 pensamentos do bispo Macedo. p. 69

²⁹ Ibid., p. 69

³⁰ BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992. p. 60

presente na camada social que forma o grosso da membresia da Universal, ou seja, a camada pobre da população também está no cerne de seu discurso.

Entretanto um discurso de desaprovação da doutrina católica não explica por si só o crescimento da Igreja Universal, esta passou a adotar, em seus cultos, ritos que se assemelhavam aos ritos de algumas religiões e igrejas, por ela combatida. Esta inovação trouxe para dentro da igreja Universal a utilização de símbolos e ritos dos mais variados, valorizou-se mais a participação do fiel, deu-se início a uma multiplicação de símbolos sagrados. A utilização de novos elementos em seus rituais possibilitou à Igreja Universal desenvolver cultos que atingissem os mais variados tipos de indivíduos, inclusive aqueles que ansiavam por uma proposta diferente, mas que a viam com desconfiança, além do que o recurso simbólico permite ao fiel uma certa identificação com a instituição a que está associado, atribuindo neste caso à Universal legitimação no cenário religioso nacional.

Uma crítica bastante comum à Igreja Universal, principalmente quando advinda dos meios de comunicação, refere-se a sua interação com os fiéis, seria esta relação apenas de interesse comercial. O objetivo é simples angariar dinheiro à custa da fé de seus seguidores. Mesmo com o crescimento da Igreja Universal e de sua influência entre as várias camadas da sociedade, a questão da exploração financeira dentro da Universal ainda é bastante mencionada. Recentemente a revista *ISTO É* publicou uma reportagem sobre as “contas secretas da Universal”³¹. Na reportagem é apresentado um esquema de evasão de divisas no valor de US\$ 18.000.000 (dezoito milhões de dólares americanos, entre os anos de 1992 a 1994). Mais uma vez a Universal aparece nos meios de comunicação associada a crimes de ordem financeira, como uma empresa cujo fim último é o lucro, mas um lucro conquistado através da exploração da fé de seus seguidores.

³¹ As contas secretas da Igreja Universal. Isto É, São Paulo. 25/05/2005

Sem entrar na questão da utilização do dinheiro arrecadado pela Universal, mas adotando o termo mercado no sentido de troca, será possível entender a interação igreja-fiel, e de que maneira a igreja trabalha o campo do sagrado com os seus fiéis e como estes vivenciam o sagrado. O comércio existente entre a Universal e seus fiéis acontece dentro de uma dinâmica que possibilita uma continuidade deste relacionamento criando assim um sistema de dependência mútua. Segundo Pierre Bourdieu:

As interações simbólicas que se instauram no campo religioso devem sua forma específica à natureza particular dos *interesses* que aí se encontram em jogo ou, em outros termos, à especificidade das funções cumpridas pela ação religiosa de um lado, a *serviço* dos leigos (e, mais precisamente, para as diferentes categorias de leigos) e, de outro, a *serviço* dos diferentes agentes religiosos.³²

Entendendo-se desta forma, o comércio do sagrado caracteriza-se por uma busca, por parte dos fiéis, de soluções imediatistas, o que desemboca numa visão utilitarista da religião, dando ênfase a uma espécie de teologia retributiva. Neste comércio o fiel entra com a fé, que se reflete na doação não só espiritual, mas também material e a igreja, detentora dos bens de salvação, assume o papel de intercessora tornando íntima a relação deste fiel com o ser sagrado – Deus Pai, Jesus Cristo e/ou o Espírito Santo – estes momentos de profunda intimidade acontecem no interior dos templos.

Antes de dar continuidade à discussão sobre a interação do fiel com a Igreja Universal, é importante discutir a definição de sagrado empregada neste trabalho. Entre as igrejas cristãs o costume de guardar o domingo como dia sagrado, corresponde ao dia da ressurreição de Jesus, segundo o evangelho de Marcos “Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para ir ungi-lo. De madrugada, no primeiro dia da

³² BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. p. 82

semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol”³³. Nos textos seguintes do Novo Testamento, vê-se que o domingo passou a ser celebrado entre os cristãos como o *dia do Senhor*. Deu-se a este um caráter de dia especial, diferenciado dos demais. Esta separação caracteriza-se para Durkheim na definição do sagrado, segundo o sociólogo “uma religião é um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas”³⁴.

Na Igreja Universal o conceito de sagrado parece estar relacionado diretamente aos momentos em que se está na “presença de Deus”, ou seja, os momentos de oração. Isto é facilmente percebido ao se assistir a um culto, nos momentos em que o pastor dirige ritos de oração, louvor ou cânticos os participantes o acompanham concentrados em suas palavras, parecendo estarem ouvindo o próprio Jesus, porém ao fim do culto as pessoas passam a agir como se estivessem em um lugar como outro qualquer, conversam sobre assuntos dos mais variados, falam alto, enfim o instante sagrado foi aquele no qual, todos unidos, clamavam e louvavam a Deus.

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades “naturais”. É no interior dos templos iurdianos que a separação entre o sagrado e o profano atinge seu ápice. A palavra do pastor, as músicas e as orações levam os fiéis a vivenciarem a presença de seu Deus, é neste momento que a Universal assume seu caráter de igreja; igreja aqui na visão do mesmo Durkheim “chama-se igreja quando uma sociedade cujos membros estão reunidos pelo fato de conceber, da mesma maneira, o mundo sagrado e suas relações com o mundo profano, e de traduzir essa concepção comum em práticas idênticas”³⁵. Para o bispo Macedo a igreja possui uma função mais objetiva, para ele “a igreja

³³ Bíblia de Jerusalém. Novo Testamento. Cap. 16, versículo 1-2. Evangelho de Marcos.

³⁴ DURKHEIM, Émilie. *As formas elementares da vida religiosa*. p. 74

³⁵ MACEDO, Edir. *501 pensamentos do bispo Macedo*. p. 68

existe para arrancar as almas da mão do diabo e trazê-las para Jesus. Esta é a sua principal função”³⁶.

A Igreja Universal assume diante de seu fiel uma postura que a torna o centro irradiador do sagrado, é nela que o fiel encontra a orientação que lhe permite usufruir, no dia-a-dia, dos benefícios que só uma vida em comunhão com o mundo do sagrado pode lhe proporcionar. Observando-se a doutrina da Igreja Universal e suas orientações a respeito da vivência da fé, suas orientações quanto às outras igrejas e a forma com que lida com seus fiéis é possível verificar três formas de atuação da Universal na sociedade, primeiramente observa-se que na Universal a comercialização dos bens de salvação é um fator primordial no estreitamento da relação com os seus seguidores, os bens de salvação confundem-se com necessidades como segurança, saúde, estabilidade financeira, harmonia familiar, desta forma a função primordial deste comércio é a de satisfazer os anseios dos consumidores (os fiéis) ao mesmo tempo em que legitima a IURD como realidade social, ou seja, a torna uma instituição cada vez mais reconhecida e respeitada, na segunda forma de atuação, observa-se a Universal como uma espécie de “instituição social”, no dizer de Durkheim, esta instituição torna-se o local, onde se manifesta uma consciência coletiva, em que diversos grupos sociais são unidos por um elemento ideológico, um mesmo sentimento religioso, os abismos sociais desaparecem. Por último a visão da Universal como fonte da graça divina, o local em que tanto fiéis como dirigentes participam do mundo do sagrado, a condição de pecador dá lugar à condição de filho de Deus, as experiências da glossolalia, das curas e dos milagres atingem seu momento principal, legitimando a instituição como a verdadeira representante do Reino de Deus entre os homens. É dentro do templo iurdiano que os limites entre o sagrado e o profano tomam contornos mais visíveis.

³⁶ MACEDO, Edir. 501 pensamentos do bispo Macedo. p. 68

3. SÍMBOLOS, RITOS E A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

3.1 Conceito de símbolo e rito

Os ritos religiosos, assim como a utilização de símbolos sagrados são parte integrante da construção do sagrado em qualquer denominação religiosa, seja cristã, espírita ou judaica. Apesar de em cada instituição as práticas religiosas assumirem aspectos diferentes, elas visam um objetivo comum, ou seja, a comunicação com o mundo sacralizado e o ser ou seres espirituais que ali habitem. Segundo Émilie Durkheim “a definição de religião (apoiada na divindade) permite-nos entender a religião como o comércio entre nós e estes seres, sendo que para haver esta comunicação se faz necessário a utilização de ritos, orações, sacrifícios etc.”³⁷

Esta definição durkheimiana de ritos como instrumentos que auxiliam a comunicação entre o fiel e o ser sagrado, venerado, permite uma melhor compreensão dos ritos adotados nos cultos iurdianos, partindo do pressuposto de que estes ritos visam aproximar os fiéis do mundo sagrado.

Mircea Eliade, ao tratar do desejo humano de aproximar-se dos deuses, aborda uma questão de grande valia para a compreensão dos ritos nas instituições religiosas, o autor de *O sagrado e o profano* apresenta uma explicação necessária para o entendimento dos rituais existente nas religiões:

Ora, “no começo” passava-se isto: os Seres divinos ou semidivinos estavam ativos sobre a Terra. A nostalgia das “origens” equivale, pois, a uma nostalgia religiosa. O homem deseja reencontrar a presença ativa dos deuses, deseja igualmente viver no Mundo recente, puro e “forte”, tal qual saíra das mãos do Criador. É a nostalgia da *perfeição dos primórdios* que explica em grande parte o retorno periódico *in illo tempore*. Em termos cristãos, poder-se-ia dizer que se trata de uma “nostalgia do paraíso”, embora, ao nível das culturas primitivas, o contexto religioso e ideológico seja totalmente diferente do contexto do judaísmo-cristianismo. Mas o tempo mítico que o

³⁷ DURKHEIM, Émilie. *As formas elementares da vida religiosa*. p. 60-61



homem se esforça por reatualizar periodicamente é um Tempo santificado pela presença divina e num mundo perfeito (porque recém-nascido) corresponde à nostalgia de uma situação paradisíaca.

Como já observamos anteriormente, este desejo do homem religioso de retornar periodicamente para trás, seu esforço para restabelecer uma situação mítica – a que era *in principium* – pode parecer insuportável e humilhante aos olhos do homem moderno. Uma tal nostalgia conduz fatalmente à contínua repetição de um número limitado de gestos e comportamentos. De certo ponto de vista, pode-se dizer até que o homem religioso – sobretudo o das sociedades primitivas – é por excelência um homem paralisado pelo mito do eterno retorno.³⁸

Tomando-se como referência esta concepção de Mircea Eliade, é possível compreender o sentido dos rituais repetitivos celebrados continuamente nas religiões, possuindo um calendário litúrgico bem definido seja semanal, mensal ou anualmente. O objetivo destes ritos é o de aproximar seus fiéis do ser espiritual no qual está centrada sua fé. Assim nas igrejas cristãs, como a IURD, o objetivo dos ritos é o de retorno aos acontecimentos bíblicos, principalmente àqueles relacionados as curas e milagres de Jesus, permitindo com que o cristão, através de determinados ritos estejam em comunhão com a igreja e Deus.

No entanto, é preciso que se compreenda que este “retorno” ao passado não significa uma simples repetição de práticas ritualísticas, ou um ato obrigatório pré-estabelecido, pelos dirigentes de um determinado grupo religioso, no caso os bispos e pastores da Igreja Universal. Resumir os ritos a uma simples repetição de determinados atos esvaziar-lhes-iam de sentido a própria razão de sê-los, ou seja, permitir a interação entre o ser cultuado e seus seguidores. Há algo mais complexo do que uma simples obrigatoriedade institucional ou devocional, existe a necessidade de manter-se íntimo com o ser do qual depende. Para Durkheim “culto é um sistema de ritos, de festas, de cerimônias diversas que apresentam todos este caráter de retorno periódico. Respondem à necessidade que o fiel sente de estreitar

³⁸ ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 82

e de reafirmar, em intervalos regulares de tempo, o laço que o une com outros seres sagrados de que depende”.³⁹

Os ritos religiosos estão carregados de símbolos que possuem significados dos mais variados, sempre se adequando ao rito correspondente. Estes símbolos são construídos a partir das crenças ou para reforçá-las, assim, as fitinhas amarradas ao pulso com o nome de determinado santo, simboliza o “pacto” entre o fiel e o seu protetor, o rompimento da fita, que deve acontecer de maneira absolutamente involuntária significa a confirmação deste pacto. A cruz é o signo máximo do catolicismo, ela faz lembrar ao crente a paixão e morte de Jesus, o filho de Deus, que morreu na cruz por seus pecados.

O símbolo, enquanto sinal sagrado, depende de sua relação com o contexto social a que está inserido. Para exemplificar esta proposição retorne-se o exemplo da cruz, símbolo maior do cristão, mas que entre os mulçumanos não possui nenhum significado religioso.

Segundo Laplantine

símbolo é um signo que é determinado pelo seu objeto dinâmico somente no contexto em que ele é interpretado. O caráter convencional coloca o símbolo no interior do funcionamento social com todas as suas ambigüidades, seu caráter sincrético, polissemântico, que caracterizam o movimento unitário e afetivo de todos os indivíduos de uma cultura sobre uma mesma figura sintética.⁴⁰

Os símbolos constituem-se em representações, estas representações não são meras substituições dos objetos apresentados na percepção, mas uma apresentação do objeto percebido de outra forma, dando-lhe atribuições de significados diferentes, mas como afirma

³⁹ DURKHEIM, Émilie. *As formas elementares da vida religiosa*. p. 96

⁴⁰ LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. *O que é imaginário*. São Paulo: Brasiliense, 1997. p. 13

Laplantine “sempre limitados pelo próprio objeto”⁴¹. Portanto, confirma-se a necessidade de se examinar a natureza social na qual o símbolo irá atuar, assim o símbolo não substitui qualquer sentido, mas pode conter diversas interpretações.

3.2 Símbolos e ritos na Igreja Universal do Reino de Deus

A partir da definição de rito e símbolo abordada anteriormente é possível analisar com segurança os ritos praticados na Igreja Universal do Reino de Deus, bem como entender a importância dos símbolos em seus rituais.

A estrutura litúrgica da Igreja Universal se divide em “Correntes de Fé” ou “Correntes de Oração” e “Campanhas de Fé”, agregadas a estas “Campanhas” e “Correntes” estão as “reuniões”, “vigílias”, “Concentrações de Fé” e atividades em “semanas especiais”. Apesar dessa estrutura ser comum a todos os templos espalhados em todo território nacional, havendo inclusive um dia na semana para cada corrente, novas campanhas podem surgir, como o fato citado por Leonildo Silveira em que de uma vigília de oração, realizada pelos Bispos presentes à peregrinação a Israel, no monte Getsêmane, surgiu a “Campanha da Purificação” cujo objetivo era fortalecer a fé dos fiéis que estavam se “reencontrando com Deus”⁴².

As *Campanhas de Fé* são atividades periódicas realizadas conforme as exigências e circunstâncias, adaptadas às condições locais de aplicação. Estas campanhas duram vários dias, geralmente, uma semana e nem sempre atingem todos os templos, no entanto, durante sua vigência, os temas trabalhados prevalecem sobre os temas abordados nas *Correntes de Fé*. Portanto, novas campanhas podem surgir em um determinado templo para atender a uma demanda local sem que, necessariamente, já exista em um outro templo, ou seja obrigatória o seu emprego nos demais templos iurdianos.

⁴¹ LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. p. 14

⁴² CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. p. 144.

As *Correntes de Fé* da Igreja Universal do Reino de Deus são atividades que obedecem a um calendário fixo, semanal e uniforme, nestas correntes os temas abordados seguem uma regra de distribuição para cada dia da semana, por exemplo, às segundas-feiras acontece a “Corrente dos Empresários”, dirigida a autônomos e empresários que estejam passando por dificuldades nos negócios. Uma outra “A Corrente da Família” tem o objetivo de solucionar problemas no casamento, como o adultério, além dos problemas com filhos viciados. As correntes de oração exigem dos pastores e obreiros, dedicação intensa e exclusiva, cujo empenho, objetiva a preparação do templo e dos bens simbólicos necessários a realização dos ritos. Cabe aos pastores a escolha das passagens bíblicas a serem “pregadas” nos cultos, como ainda organizar a forma como será realizado o culto.

Tanto nas *Correntes de Oração* como nas *Campanhas de Fé* o crente é levado a “tomar posse” do poder de Deus em sua vida e a usar este poder para combater as forças do mal que agem com o intuito de impedir sua prosperidade:

O rito inicia-se com cânticos de louvor e ação de graças, às vezes de súplica em conformidade com a temática do dia, onde são feitas orações pela saúde, pela família, pela prosperidade, focalizando sempre o triunfo da prosperidade sobre a pobreza e o sofrimento, da vida sobre a morte⁴³.

No transcorrer do culto, utilizando-se de uma linguagem direta e orando alto o pastor oficiante incita os participantes a externarem suas emoções, fazendo-os repetirem as palavras por ele proferidas. Todo este momento é acompanhado de gestos que vão desde o erguer de braços com os punhos cerrados à genuflexão, acompanhados de choros, por vezes gritos em que as palavras “glória” e “aleluia” são pronunciadas com entusiasmo.

⁴³ RIBEIRO, Maria do Socorro Santos. *Alquimia do sagrado; um olhar sobre a religiosidade e sexualidade na Igreja Universal do Reino de Deus*. 2002. Dissertação (Mestrado) UFRN, Natal.

Um dos ritos que mais chama atenção de fiéis e estudiosos da Igreja Universal é o do exorcismo, em que as pessoas “possuídas” pelo demônio ou por entidades geralmente ligadas ao candomblé, como os caboclos e pomba giras, são levadas até o “altar”, onde o pastor, dirigente do culto, desenvolve um diálogo com a pessoa dominada pelo ser maligno, após indagar da entidade sobre seu objetivo em possuir aquele corpo, o pastor “tomando posse” do poder, a ele conferido pelo Espírito Santo, inicia a expulsão da entidade, que é acompanhada de gestos e gritos proferidos pela pessoa possuída. O rito do exorcismo, na Igreja Universal, simboliza a luta maniqueísta, entre o bem e o mal, presente nas grandes religiões.

Encontra-se nos ritos iurdianos a força atrativa da Igreja Universal do Reino de Deus, adotando um ritual flexível, em relação aos praticados pelo catolicismo romano e até mesmo pelos do protestantismo histórico, abre espaços para pequenas adaptações feitas pelos pastores e bispos, através das *Campanhas de Fé*. Estas adaptações procuram sempre estar em sintonia com as necessidades da população, do local onde o templo esteja localizado. Esta flexibilidade reflete-se no baixo grau de institucionalização da Universal, permitindo certa liberdade de trânsito no que se refere à participação nos cultos por ela promovidos, diferenciando-se dos dogmas católicos, que não podem ser contestados tampouco modificados, embora na prática cotidiana não sejam seguidos à risca. Assim, “o atrativo está na prática ritual e não na instância doutrinária, como ocorre no protestantismo histórico”⁴⁴.

Os ritos iurdianos são repletos de bens simbólicos “pedras, sal, mantos, rosas, cruzes (sem o cristo), portas, óleos e a Arca da Aliança”. Estes símbolos estão necessariamente ligados às Campanhas de Fé e/ou às Correntes de Oração, portanto seu uso está adequado ao nome da Campanha ou Corrente do dia ou semana. Por exemplo, na Corrente da Família às quintas-feiras, distribui-se entre os participantes saquinhos com “sal orado”, que deve ser colocado na comida de um membro da família que sofra de alcoolismo. Acredita-se que para

⁴⁴ CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. p. 153

obter a cura do alcoólatra é necessário a ingestão de algum elemento “sagrado”, escolheu-se o sal, exatamente por não ser algo que gere a desconfiança do “enfermo”, que poderia vir a rejeitar o “tratamento espiritual”. Na campanha da “Fogueira Santa de Israel” os fiéis escrevem seus pedidos em formulários que são queimados todos juntos em uma “fogueira santa”, as cinzas são levadas para Israel, onde são lançadas pelos bispos em pontos geográficos que simbolizam áreas de grande identificação com a fé cristã. Para a empresária paranaense, Rosângela Paes, 43 anos “A Fogueira Santa faz com que nasça em nós uma certeza de que os sonhos vão se realizar [...]. Aos poucos Deus mostrou o quanto é grande. Meu casamento foi restaurado e abri um salão”⁴⁵.

Um outro símbolo distribuído nos ritos iurdianos é uma pequena pedra que representa a pedra com que, segundo a Bíblia, Davi teria derrotado Golias. A sua distribuição acontece às segundas-feiras, em uma das Correntes de Fé denominada “Corrente da Vida Regalada”, no entanto a distribuição da “pedra sagrada” não é um ato muito comum.

Bastante utilizadas pela Igreja Universal as rosas não possuem um único significado. Assim na “Terapia do Amor”, reunião realizada aos sábados, cada participante recebe uma rosa vermelha ou branca, que deve ser levada para casa. Este símbolo tem o poder de atrair, para a pessoa que a detém, a sua “alma gêmea”, expressão bastante usada na “Terapia do Amor” da IURD, mas que tem origem no espiritismo kardecista. Outra rosa utilizada nos ritos da Universal é a rosa de cor amarela. Esta deve ser levada para casa pelas pessoas que estejam percebendo em algum familiar ou nela mesma os “sintomas da possessão demoníaca”, a saber: medo, sensação de está sendo perseguida, insônia, impaciência com os familiares e amigos; sintomas estes não tão incomuns ao homem contemporâneo, mas, que, na Igreja Universal pertencem ao mundo do sobrenatural. Mas qual a função da rosa amarela? Levada

⁴⁵ FOLHA UNIVERSAL. Rio de Janeiro, 10/07/2005

para dentro do lar, a rosa atrairá as energias malignas, impedindo que estas atinjam os membros daquela família.

Em algumas reuniões como na “Reunião dos 318 pastores” são colocadas portas de madeira ao longo dos largos corredores dos templos, simbolizando a vitória de Jesus sobre o demônio, partindo do entendimento de que, enquanto o demônio “amarra” e fecha as “portas” da saúde e prosperidade, Jesus as abre e desamarra. A expressão “amarrar” significa dizer que o demônio tem o intuito de prender, no mundo espiritual, as ações das pessoas que poderiam lhes proporcionar prosperidade e saúde. Em uma Campanha intitulada de “Campanha da Restituição”, realizada entre os dias 25 e 30 de outubro de 1994, as pessoas eram induzidas a escrever em uma folha de papel pedidos que se direcionassem à restituição de um bem ou emprego que tivessem perdido. Estes pedidos eram levados aos pés de uma cruz, sem a imagem de Jesus crucificado, isto porque, na Igreja Universal, assim como nas igrejas evangélicas é vetado o uso de imagens de pessoas ou do próprio Jesus, para fins de adoração ou veneração.

Na Corrente dos Milagres os bispos ou pastores vestem-se de um manto, que simboliza o manto usado pelos apóstolos de Jesus, no qual as pessoas ao tocarem eram curadas. Da mesma forma os fiéis iurdianos procuram, durante o culto tocar no manto que veste os pastores. A “Arca da Aliança”, representada por uma arca de madeira com detalhes dourados, é colocada na parte frontal do altar. Após as exortações iniciais, os participantes são induzidos a colocarem, dentro da arca, seus pertences, como relógios, pulseiras, alianças, dinheiro, ou tudo aquilo que possa representar “apego” aos bens materiais, ou ainda, simbolize a necessidade a ser suprida. A adoção desta arca esta fundamentada, na ordem de Deus a Moisés para que este construísse uma arca de ouro para nela serem guardadas as tábuas com as leis sagradas.

Os símbolos adotados pela Universal são distribuídos em momentos pré-estabelecidos, em alguns casos os “símbolos sagrados” são entregues no transcorrer do rito, é o caso do óleo santo, em outros ao seu final, a rosa amarela que deve ser entregue no fim das cerimônias, mas ao momento que antecede a distribuição dos bens simbólicos são feitas leituras de capítulos e/ou versículos da Bíblia que, geralmente, justificam a utilização do símbolo a ser usado naquele rito. Outra observação importante é que durante os rituais de distribuição destes símbolos são entoados cânticos de louvor ou são proferidas orações sempre com um tom imperativo, instigando os fiéis a entregarem-se sem reserva à vontade de Deus.

Apesar de haver na IURD um discurso agressivo aos ritos católicos e afro-brasileiros, muitos dos símbolos utilizados por ela assemelham-se a alguns utilizados por estas igrejas. Na Corrente de Libertação, às sextas-feiras, ora-se pela libertação daquelas pessoas que têm o “caminho amarrado” por causa de bruxaria, macumba, inveja, contato com entidades ou ouvem “vozes”, ao final costuma-se usar folhas de arruda, elemento importante na religiosidade popular afro-brasileira e católica. Percebe-se, em alguns ritos iurdianos uma certa apropriação de ritos e símbolos praticados por outras igrejas, mas que na Universal recebem um novo significado.

Esta apropriação de símbolos utilizados por outras igrejas ou religiões está relacionada com a metodologia aplicada na aquisição de novos fiéis, portanto, para se atingir fiéis de outras denominações religiosas, usa-se de suas próprias ferramentas, claro que lhes atribuindo um novo significado. Destarte, cria-se uma situação contraditória, “ataca-se” a adoração católica as imagens, ao mesmo tempo em que se distribuem cruzeiros ou miniaturas de uma arca, que sendo guardadas com zelo e fé podem trazer inúmeras graças a quem as carregue.

A lista de objetos usados como símbolos sagrados na Igreja Universal é bastante variada, porém, os bens simbólicos não se resumem a objetos materiais, há também os

símbolos que poderíamos chamar de imateriais, podem ser simples gestos dos pastores, como a simples imposição de mãos, utilizado na “Corrente dos 70 Pastores ou Apóstolos” na qual as pessoas atravessam um corredor formado por 70 ou 140 pastores e obreiros, que direcionam suas mãos aos céus invocando as bênçãos de Deus, o objetivo é a cura de todos os tipos de enfermidades. Esta Corrente é destinada as pessoas “desenganadas pela medicina”, na verdade é um rito simbólico, ou seja rito e símbolo se confunde.

Alguns fiéis testemunham ter sido curados ou terem suas vidas “transformadas” só por adentrarem um templo da Universal, é o caso da cabeleireira Karina de Queiroz Araújo, 25 anos, que em entrevista a *Folha Universal*, na edição de 9 de outubro de 2005, narra sua trajetória de vida afetada por uma inflamação uterina, que devido à gravidade da doença passou a tomar remédios, que segundo ela não a curavam. A situação de Karina agravou-se quando aos quinze anos diagnosticou-se que a inflamação houvera transformado-se em um câncer de útero. Em sua entrevista Karina conta que por várias vezes fora evangelizada por uma obreira da Universal, foi a partir desta evangelização que sua vida passou a ser transformada. A seguir um fragmento de sua entrevista a *Folha Universal*:

Sem esperança alguma de ser curada, pensei que a morte seria a única solução e, em estado de desespero, pensei em suicídio. Estava muito desorientada, então, pedi a Deus que me ajudasse a sair daquela situação. Lembrei das palavras da obreira da Igreja Universal e no dia seguinte, ao encontro com ela, fui a uma reunião na igreja. Ao chegar, ela estava na porta me esperando. Quando entrei, senti que minha vida mudaria, passei a freqüentar as reuniões de libertação e da saúde, e aos poucos as dores foram sumindo. Realizei novos exames e o médico ficou perplexo com o resultado, pois o câncer tinha sumido ⁴⁶.

Em um outro testemunho, a secretária Rosângela Chaves da Silva, 32 anos, afirma ter encontrado a harmonia no lar após freqüentar a Igreja Universal:

⁴⁶ FOLHA UNIVERSAL. Rio de Janeiro, 09/10/2005

Depois que tive meus filhos, ele (o marido) não me deixava sair de casa. Isso me deixava profundamente irritada. Meus filhos também sofriam com a situação, cansada desta situação resolvi sair de casa. Estava andando sem destino, quando uma senhora me falou de Jesus, afirmando que meus problemas tinham solução. Ela me convidou para assistir a uma reunião na Igreja Universal. Naquele momento lembrei o quanto ouvia falar mal da igreja, mas o meu desespero era enorme e estava cansada de procurar ajuda e não encontrar. Passei a freqüentar todas as reuniões e uso a fé para vencer todas as barreiras. Meu marido se tornou um pai presente e carinhoso. Hoje posso dizer que tenho um lar abençoado e uma vida financeira abundante.⁴⁷

O gesto simbólico de adentrar o templo, nos casos citados um templo da IURD, e a partir daí experimentar uma nova sensação, seja de paz, harmonia, renovação, explica-se pelo fato de ser o templo o espaço sagrado, onde a separação entre o sagrado e profano acontece, segundo Mircea Eliade o templo é “a reprodução terrestre de um modelo transcendente”. É no templo que os fiéis podem santificar-se, purificar-se, pois “é graças ao templo que o mundo é resantificado na sua totalidade. Seja qual for seu grau de impureza, o Mundo é continuamente purificado pela santidade dos santuários”⁴⁸.

Além de se constituir em um local sagrado para os seguidores, os templos iurdianos passaram a se constituir em um importante símbolo da força da Igreja Universal. As chamadas *Catedrais da Fé*, são verdadeiras fortalezas que chamam a atenção pela sua arquitetura imponente. As *Catedrais da Fé* refletem um desejo antigo do homem em reproduzir na terra o lugar da morada dos deuses. Para Mircea Eliade “Os modelos transcendentais dos templos gozam de uma existência espiritual, incorruptível, celeste. Pela graça dos deuses, o homem acede à visão fulgurante desses modelos e esforça-se em seguida por reproduzi-las na terra”⁴⁹.

49

⁴⁷ FOLHA UNIVERSAL. Rio de Janeiro, 10/07/2005

⁴⁸ ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões*. p. 56

⁴⁹ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. p. 56

Os ritos e símbolos adotados pela IURD, embora variados, não podem ser vistos como elementos divorciados da sociedade, que os geraram, segundo Leonildo Silveira

Há uma continuidade entre o tipo de vida experimentado pelas pessoas na sociedade urbana, industrial e centrada no consumo e a intensidade dramática da vivência ritual, verificada nos locais de reunião dos fiéis iurdianos. No rito, a pessoas exteriorizam uma situação latente, que uma vez manifesta, serve de ponto de referência para a articulação de novos tipos de comportamento⁵⁰.

Os ritos e símbolos adotados pela Igreja Universal do Reino de Deus proporcionam, a seus fiéis, uma experiência com o mundo do sagrado, na qual as situações de aflição e conflito vividas no meio social encontram soluções milagrosas, imediatas. A insegurança, solidão, as doenças, o desemprego, o medo do futuro são superados a partir da experiência transcendental a que são expostos os participantes dos cultos, seja recebendo o óleo santo, ou esperando em filas intermináveis para ultrapassar um arco de flores, ou ainda, tocar o manto vermelho que veste o pastor. Estes símbolos nada mais são do que a representação materializada de uma *salvação definitiva* da qual as pessoas, cansadas de uma vida, cotidiana, fragmentada e conflitiva, mergulhadas em um mundo de futuro incerto, aguardam ansiosas.

Analisados apenas no contexto religioso, os ritos iurdianos esvaziam-se de significado, mas buscando-se um entendimento mais a nível social, entende-se porque dentro da estrutura litúrgica da Universal estes ocupam um lugar privilegiado, sendo o grande atrativo, utilizado pela “propaganda” iurdiana para a aquisição e manutenção de sua membresia.



⁵⁰ CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal.** p. 156

Considerações Finais

Os ritos e símbolos vivenciados na Igreja Universal do Reino de Deus não exigem fidelidade absoluta dos que deles participam, tampouco, obrigatoriedade na participação dos outros rituais por ela oferecidos, entretanto, percebe-se que a lealdade exigida é para com a instituição. Seriam portanto os ritos instrumentos de legitimação da instituição como um todo e não dos agentes desencadeadores deles. Isto pode ser exemplificado pelos inúmeros símbolos que a cada “campanha” são incrementados aos ritos, que podem simplesmente não ser mais utilizados a posterior, podendo ser substituído pela Igreja por um outro símbolo sem prejuízos para as atividades. Um outro aspecto observado nos ritos iurdianos, aponta para os critérios adotados na escolha dos bens simbólicos. Por exemplo, não parece ser relevante o fato de que um determinado símbolo adotado na IURD represente em uma outra instituição religiosa algo sagrado. O que importa é com que força este atrairá o interesse do público a ser atingido.

Apesar da crença de uma intervenção divina personificada na ação do Espírito Santo, criador e condutor, tanto das “Correntes” como das “Campanhas”, percebe-se nestes ritos uma íntima relação com o tipo de vida experimentado pelas pessoas na sociedade urbana. Portanto, os vários problemas vividos por elas no meio urbano acabam servindo de “inspiração” para a construção dos ritos, que em seu bojo fornecem o paliativo que sustentará as pessoas que neles se “medicam” até a próxima reunião, o que não quer dizer que haja uma pré-meditação, dentro da Universal, por parte dos bispos e obreiros, cujo objetivo, seja o de explorar as mazelas da sociedade em detrimento de seu crescimento.

Desta forma, independente da visão que se tenha da Igreja Universal do Reino de Deus não se pode negar a importância que os ritos desempenham na construção do relacionamento

com seus fiéis, o que explica a diversidade de ritos e símbolos por ela adotados, por que esta é também uma característica social de sua “clientela”.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992.

BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.

BROWM, Colin. **Filosofia e fé Cristã**. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1983.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.

CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**: sentidos da palavra divina. São Paulo: Ática, 1995.

DURKHEIM, Émilie. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELIADE, Mircea. **Tratado da história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOLHA UNIVERSAL. Rio de Janeiro, 10 jul. 2005

_____, Rio de Janeiro, 09 out. 2005

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo**. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

ISTO É, São Paulo, p. 20-24. 27 dez. 1995

_____, São Paulo, p. 40. 15 nov. 1995

_____, São Paulo, p. 44. 22 set. 2004

_____, São Paulo, p. 36-41. 25 maio 2005

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana Sálvia. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MACEDO, Edir. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus**. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1998.

MACEDO, Edir. **501 pensamentos do Bispo Macedo**. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1997.

MELLO, A. da Silva. **Religião: prós e contra**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1993. p. 889.

MINIAURÉLIO ESCOLAR XXI. Rio de Janeiro, 2000.

MONTES, Maria Lucia. **As figuras do sagrado: entre o público e o privado**. In: NOVAIS, Fernando et al. **A história da vida privada no Brasil, volume 4**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RIBEIRO, Maria do Socorro Santos. **Alquimia do sagrado: um olhar sobre a religiosidade e sexualidade na Igreja Universal do Reino de Deus**. Natal, 2002.

VEJA, Rio de Janeiro. p. 96-105. 25 out.1995